

O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

PLAY AS A TOOL FOR COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD

Ciências Humanas • 03/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/782861895](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782861895)

Nucília Maria Silva dos Santos Rocha¹

Miralda Nunes dos Santos Santana²

Adailma Santos Silva³

Ana Tacila Santos Dos Anjos⁴

Fernanda dos Santos da Silva⁵

RESUMO

O brincar ocupa posição fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente durante os primeiros anos da Educação Infantil, período marcado pela intensa construção das funções cognitivas, sociais e emocionais da criança. A presente pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento das funções cognitivas na primeira infância, analisando de que maneira o brincar favorece habilidades relacionadas à memória, linguagem, atenção e resolução de problemas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à ludicidade e ao desenvolvimento infantil. O referencial teórico baseia-se principalmente nas contribuições de Lev Vygotsky, Janet Moyles, Lino de Macedo e Mônica Appezzato Pinazza, autores que discutem o brincar como importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Os resultados analisados evidenciam que as práticas lúdicas contribuem significativamente para a ampliação das capacidades cognitivas das crianças, favorecendo processos de interação, imaginação, criatividade, comunicação e construção do pensamento. Além disso, verificou-se que a mediação pedagógica exerce papel essencial para que o brincar ultrapasse o caráter recreativo e se torne experiência educativa significativa na Educação Infantil. Conclui-se que o brincar representa importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento cognitivo infantil, contribuindo para aprendizagens mais participativas, significativas e alinhadas às necessidades da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Desenvolvimento Cognitivo; Aprendizagem; Brincadeira.

ABSTRACT

Play occupies a fundamental position in child development, especially during the early years of Early Childhood Education, a period marked by the intense construction of children's cognitive, social, and emotional functions. This research aims to investigate the contributions of playful practices to the development of cognitive functions in early childhood, analyzing how play promotes skills related to memory, language, attention, and problem-solving. The research is characterized as qualitative, exploratory, and bibliographic, based on the analysis of books, scientific articles, and academic productions related to playfulness and child development. The theoretical framework is mainly based on the contributions of Lev Vygotsky, Janet Moyles, Lino de Macedo, and Mônica Appezzato Pinazza, authors who discuss play as an important instrument for learning and cognitive development. The analyzed results show that playful practices significantly contribute to the expansion of children's cognitive abilities, favoring processes of interaction, imagination, creativity, communication, and thought construction. Furthermore, it was found that pedagogical mediation plays an essential role in enabling play to go beyond recreational activity and become a meaningful educational experience in Early Childhood Education. It is concluded that play represents an important pedagogical strategy for children's cognitive development, contributing to more participatory, meaningful learning aligned with childhood needs.

Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; Cognitive Development; Learning; Play.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, especialmente por corresponder ao período em que a criança constrói habilidades cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas fundamentais para sua formação integral. Durante a primeira infância, as experiências vivenciadas pelas crianças exercem influência significativa sobre o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas. Nesse contexto, o brincar passou a ser compreendido não apenas como atividade recreativa, mas como importante instrumento pedagógico capaz de favorecer aprendizagens significativas e estimular diferentes funções cognitivas no ambiente escolar.

As transformações ocorridas nas concepções contemporâneas de infância contribuíram para o fortalecimento das discussões relacionadas à ludicidade na Educação Infantil. A criança deixou de ser vista apenas como sujeito passivo do processo educativo e passou a ser reconhecida como participante ativa na construção do próprio conhecimento. Dessa forma, as práticas pedagógicas passaram a valorizar experiências lúdicas, interativas e participativas, considerando o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento infantil.

Segundo Vygotsky (2007), o brincar favorece importantes processos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, especialmente por permitir que a criança amplie sua imaginação, desenvolva a linguagem e construa novas formas de pensamento a partir das interações estabelecidas durante as atividades lúdicas. Nesse sentido, as brincadeiras contribuem para a formação de capacidades mentais superiores, possibilitando que a criança aprenda por meio

da experimentação, da socialização e da construção simbólica das experiências vivenciadas no cotidiano.

As discussões desenvolvidas por Moyles (2002) também destacam que o brincar constitui importante recurso pedagógico na Educação Infantil, especialmente quando mediado de maneira intencional pelo professor. A autora ressalta que as atividades lúdicas favorecem a curiosidade, a criatividade e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, contribuindo para experiências educativas mais significativas e alinhadas às necessidades da infância.

Além disso, autores como Macedo (2005) e Pinazza (2018) destacam que o brincar possibilita o desenvolvimento de diferentes funções cognitivas relacionadas à atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e resolução de problemas. A ludicidade favorece situações de interação e construção de conhecimentos que auxiliam a criança na organização do pensamento e no desenvolvimento de habilidades necessárias para sua aprendizagem e convivência social.

Entretanto, apesar da reconhecida importância do brincar no desenvolvimento infantil, muitas práticas pedagógicas ainda apresentam dificuldades em utilizar a ludicidade de maneira intencional e integrada aos objetivos educacionais da Educação Infantil. Em algumas situações, as brincadeiras permanecem restritas a momentos recreativos, sem articulação efetiva com propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças.

Diante desse contexto, surge a seguinte problemática: como as práticas lúdicas contribuem para memória, linguagem, atenção e

resolução de problemas em crianças pequenas? A presente pesquisa justifica-se pela relevância das discussões relacionadas ao brincar na Educação Infantil, especialmente diante da necessidade de compreender como as experiências lúdicas podem favorecer o desenvolvimento das funções cognitivas durante a primeira infância.

O objetivo geral deste trabalho consiste em investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento das funções cognitivas na Educação Infantil. Busca-se compreender de que maneira as práticas lúdicas favorecem habilidades relacionadas à memória, linguagem, atenção e resolução de problemas, analisando também a importância da mediação pedagógica na construção de experiências educativas significativas.

Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento das discussões sobre ludicidade e desenvolvimento cognitivo infantil, destacando a importância do brincar como estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens mais participativas, criativas e alinhadas às necessidades das crianças na Educação Infantil.

2. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. O Brincar na Educação Infantil Contemporânea

As discussões relacionadas ao brincar na Educação Infantil passaram por importantes transformações ao longo das últimas décadas, especialmente em razão das mudanças nas concepções de infância e aprendizagem. A criança deixou de ser compreendida apenas como sujeito passivo no processo educativo e passou a ser reconhecida como participante ativa na construção do

conhecimento. Nesse contexto, o brincar passou a ocupar posição central nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, sendo compreendido como importante instrumento de aprendizagem, socialização e desenvolvimento cognitivo.

As práticas lúdicas favorecem experiências que possibilitam à criança explorar o ambiente, desenvolver a imaginação, construir relações sociais e ampliar capacidades relacionadas à linguagem, atenção e resolução de problemas. O brincar permite que a criança aprenda por meio da experimentação e da interação com outras crianças e com os elementos presentes no contexto escolar. Dessa forma, a ludicidade passou a ser reconhecida como componente essencial para o desenvolvimento integral durante a primeira infância.

Segundo Vygotsky (2007), o brincar representa importante espaço para o desenvolvimento das funções mentais superiores, especialmente porque possibilita à criança criar situações imaginárias e ampliar sua capacidade de pensamento simbólico. O autor afirma:

A brincadeira cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que ela atue além de seu comportamento habitual e desenvolva capacidades que ainda não estão completamente formadas. Durante as atividades lúdicas, a criança aprende a organizar pensamentos, controlar impulsos, interpretar papéis sociais e construir novas formas de interação com o mundo ao seu redor. O brincar não representa apenas diversão, mas importante atividade para o desenvolvimento intelectual e social da criança (Vygotsky, 2007, p. 122).

A análise da citação evidencia que o brincar ultrapassa a dimensão recreativa e assume importante função pedagógica no desenvolvimento infantil. As experiências lúdicas favorecem a ampliação das capacidades cognitivas ao permitir que a criança desenvolva imaginação, criatividade e novas formas de compreender a realidade. Além disso, as brincadeiras contribuem para o fortalecimento das interações sociais e para a construção da autonomia infantil.

As contribuições de Moyles (2002) também reforçam a importância do brincar como prática pedagógica na Educação Infantil. A autora destaca que as atividades lúdicas favorecem a participação ativa da criança no processo de aprendizagem, estimulando curiosidade, criatividade e interesse pelas experiências desenvolvidas no ambiente escolar. Nesse sentido, o brincar deixa de representar apenas momento de recreação e passa a integrar estratégias educativas capazes de favorecer aprendizagens mais significativas.

Ao comparar as contribuições de Vygotsky (2007) e Moyles (2002), percebe-se convergência quanto ao entendimento de que o brincar constitui importante instrumento de desenvolvimento cognitivo e social na infância. Enquanto Vygotsky enfatiza o papel das interações e da imaginação no desenvolvimento das funções mentais superiores, Moyles destaca a importância da ludicidade para construção de experiências educativas participativas e significativas. Essa aproximação teórica demonstra que as práticas lúdicas exercem influência relevante sobre o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Dessa forma, o brincar passou a ser reconhecido como elemento fundamental nas práticas pedagógicas contemporâneas, especialmente por favorecer processos relacionados à aprendizagem, interação social, criatividade e desenvolvimento cognitivo infantil.

2.2. O Brincar e o Desenvolvimento das Funções Cognitivas

O desenvolvimento das funções cognitivas durante a primeira infância está diretamente relacionado às experiências vivenciadas pela criança nos diferentes espaços de interação social e aprendizagem. Nesse contexto, o brincar assume importante papel na construção de habilidades relacionadas à memória, linguagem, atenção, imaginação e resolução de problemas, favorecendo experiências que estimulam a participação ativa da criança na construção do conhecimento.

As práticas lúdicas possibilitam que a criança explore situações imaginárias, desenvolva estratégias, organize pensamentos e interprete o ambiente ao seu redor de maneira mais dinâmica e

significativa. Durante as brincadeiras, diferentes capacidades cognitivas são estimuladas simultaneamente, permitindo que a criança desenvolva processos mentais importantes para sua aprendizagem e convivência social.

Segundo Macedo (2005), o brincar favorece o desenvolvimento do raciocínio e da organização do pensamento ao colocar a criança diante de desafios que exigem tomada de decisões e resolução de situações-problema. O autor destaca que jogos e brincadeiras estimulam habilidades cognitivas relacionadas à atenção, memória e elaboração de estratégias, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas na infância.

Além disso, as contribuições de Pinazza (2018) reforçam que a ludicidade possibilita experiências que favorecem o desenvolvimento da linguagem e da comunicação infantil. As brincadeiras permitem que as crianças expressem sentimentos, construam diálogos, ampliem o vocabulário e desenvolvam formas de interação social importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Ao comparar as perspectivas apresentadas por Macedo (2005) e Pinazza (2018), percebe-se convergência quanto ao entendimento de que o brincar favorece não apenas o entretenimento infantil, mas também importantes processos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas. Enquanto Macedo enfatiza os aspectos relacionados ao raciocínio lógico e à resolução de problemas, Pinazza destaca as contribuições das experiências lúdicas para o desenvolvimento da linguagem, da interação social e da construção do pensamento infantil.

As atividades lúdicas também favorecem o desenvolvimento da atenção e da concentração, especialmente em situações que exigem participação ativa, observação de regras e interação entre as crianças. Jogos simbólicos, brincadeiras coletivas e atividades criativas estimulam diferentes funções mentais, permitindo que a criança organize informações, desenvolva autonomia e fortaleça sua capacidade de aprendizagem.

Figura 1. Funções cognitivas estimuladas pelas práticas lúdicas na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada demonstra que as práticas lúdicas contribuem diretamente para o desenvolvimento de diferentes funções cognitivas durante a primeira infância. As brincadeiras favorecem experiências relacionadas à memória, linguagem, atenção, criatividade e resolução de problemas, fortalecendo processos importantes para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Dessa forma, percebe-se que o brincar representa importante ferramenta pedagógica para estimulação cognitiva infantil,

especialmente quando integrado de maneira intencional às práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar.

2.3. A Mediação Pedagógica das Práticas Lúdicas

A utilização do brincar na Educação Infantil depende diretamente da mediação pedagógica realizada pelo professor. Embora as brincadeiras façam parte do cotidiano infantil, sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo torna-se mais significativa quando organizada de maneira intencional no ambiente escolar. Nesse contexto, o educador assume papel essencial na criação de experiências lúdicas capazes de estimular a curiosidade, a participação ativa e a construção do conhecimento durante a primeira infância.

A mediação pedagógica das práticas lúdicas envolve planejamento, organização de espaços, seleção de materiais e acompanhamento das interações estabelecidas pelas crianças durante as atividades. O brincar mediado pelo professor favorece situações de aprendizagem que estimulam memória, linguagem, atenção e resolução de problemas, permitindo que a criança desenvolva habilidades cognitivas importantes para sua formação integral.

Segundo Moyles (2002), o brincar precisa ser compreendido como parte integrante das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e não apenas como momento recreativo desvinculado da aprendizagem. A autora afirma:

O brincar na Educação Infantil necessita de planejamento e mediação consciente por parte do professor. Quando as atividades lúdicas são organizadas de maneira intencional, as crianças ampliam suas possibilidades de aprendizagem, desenvolvem habilidades cognitivas e sociais e constroem experiências mais significativas no ambiente escolar. A ludicidade não representa ausência de aprendizagem, mas uma das formas mais importantes de desenvolvimento infantil (Moyles, 2002, p. 58).

A análise da citação evidencia que a mediação docente exerce influência significativa sobre a qualidade das experiências lúdicas vivenciadas pelas crianças. O professor deixa de ocupar apenas posição de observador e passa a atuar como organizador das situações de aprendizagem, favorecendo interações que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social infantil.

As contribuições de Pinazza (2018) também reforçam a importância da atuação pedagógica na construção de experiências lúdicas mais significativas. A autora destaca que o ambiente educativo deve favorecer autonomia, imaginação, criatividade e participação ativa das crianças, permitindo que o brincar se torne experiência de construção do conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Ao comparar as perspectivas de Moyles (2002) e Pinazza (2018), percebe-se convergência quanto ao entendimento de que a

ludicidade necessita estar articulada às práticas pedagógicas da Educação Infantil. Enquanto Moyles enfatiza a importância do planejamento e da mediação docente nas atividades lúdicas, Pinazza destaca a necessidade de construção de ambientes educativos que favoreçam interação, criatividade e desenvolvimento infantil. Essa aproximação teórica demonstra que o brincar se torna mais significativo quando integrado de maneira consciente ao processo educativo.

Além disso, a mediação pedagógica contribui para que as crianças desenvolvam maior autonomia durante as brincadeiras, aprendendo a resolver conflitos, compartilhar experiências, elaborar estratégias e construir novas formas de interação social. As práticas lúdicas mediadas pelo professor favorecem situações de diálogo, cooperação e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, percebe-se que a mediação pedagógica representa elemento essencial para potencializar as contribuições do brincar no desenvolvimento cognitivo durante a primeira infância. O professor assume papel fundamental na organização de experiências lúdicas capazes de promover aprendizagens mais significativas, participativas e alinhadas às necessidades das crianças na Educação Infantil.

2.4. O Brincar Como Estratégia de Aprendizagem Significativa

O reconhecimento do brincar como estratégia de aprendizagem significativa representa uma das principais transformações observadas nas concepções contemporâneas de Educação Infantil. Atualmente, compreende-se que a aprendizagem ocorre de

maneira mais efetiva quando a criança participa ativamente da construção do conhecimento, explorando situações que despertam interesse, curiosidade e envolvimento emocional. Nesse contexto, o brincar favorece experiências educativas capazes de atribuir significado às aprendizagens desenvolvidas no ambiente escolar.

As atividades lúdicas permitem que a criança estabeleça relações entre conhecimentos prévios e novas experiências, favorecendo a construção de conceitos de maneira natural e contextualizada. Durante as brincadeiras, a criança observa, experimenta, questiona, imagina e cria soluções para diferentes situações, desenvolvendo habilidades cognitivas importantes para seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o brincar torna-se instrumento capaz de aproximar conteúdos pedagógicos da realidade infantil, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Segundo Macedo (2005), os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do pensamento infantil porque estimulam processos de reflexão, tomada de decisões e elaboração de estratégias. Para o autor, a aprendizagem ocorre de maneira mais consistente quando a criança participa ativamente das situações propostas, construindo conhecimentos por meio da interação com objetos, pessoas e desafios presentes em seu cotidiano.

Nessa mesma perspectiva, Pinazza (2018) destaca que as experiências lúdicas favorecem aprendizagens mais significativas ao respeitarem as características próprias da infância. A autora defende que a criança aprende de maneira mais efetiva quando participa de atividades que despertam seu interesse e permitem a exploração criativa do ambiente, fortalecendo processos relacionados à autonomia, imaginação e construção do pensamento.

Ao comparar as contribuições de Macedo (2005) e Pinazza (2018), observa-se que ambos reconhecem a importância da participação ativa da criança na construção do conhecimento. Enquanto Macedo enfatiza os aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo por meio de jogos e desafios, Pinazza destaca a relevância das experiências lúdicas para promoção de aprendizagens contextualizadas e significativas. Essa aproximação teórica evidencia que o brincar favorece não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências necessárias para a formação integral da criança.

As práticas lúdicas também contribuem para o fortalecimento da motivação e do interesse pelas atividades escolares. Quando a criança aprende por meio de brincadeiras, tende a envolver-se de maneira mais intensa nas propostas educativas, ampliando sua capacidade de atenção, participação e construção de conhecimentos. Esse aspecto torna-se especialmente relevante na Educação Infantil, fase em que as experiências vivenciadas exercem forte influência sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Figura 2. O brincar como estratégia de aprendizagem significativa



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada demonstra que o brincar favorece diferentes processos relacionados à aprendizagem significativa, estabelecendo conexões entre ludicidade, desenvolvimento cognitivo, participação ativa e construção do conhecimento. As experiências lúdicas possibilitam que a criança atribua sentido às aprendizagens, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e ampliando sua capacidade de interação com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, percebe-se que o brincar constitui importante estratégia pedagógica para promoção de aprendizagens significativas na Educação Infantil. Quando planejadas e mediadas adequadamente, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo, estimulam a participação das crianças e contribuem para a construção de experiências educativas mais ricas, envolventes e compatíveis com as necessidades da infância.

3. METODOLOGIA

Esta presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento das funções cognitivas na Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos relacionados ao desenvolvimento infantil, à ludicidade e às práticas pedagógicas, considerando aspectos interpretativos presentes na literatura especializada.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais e sociais por meio da análise e interpretação de informações produzidas em diferentes contextos de investigação. Nesse sentido, a abordagem adotada mostrou-se adequada para analisar as relações existentes entre o brincar e o desenvolvimento de funções cognitivas como memória, linguagem, atenção e resolução de problemas durante a primeira infância.

A pesquisa exploratória foi utilizada por permitir maior aproximação com o tema estudado, favorecendo a ampliação das discussões relacionadas à ludicidade, ao desenvolvimento cognitivo infantil e às práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa contribui para ampliar conhecimentos sobre determinado fenômeno e possibilita maior compreensão de questões que ainda demandam aprofundamento teórico.

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações e demais produções acadêmicas relacionadas ao brincar, ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem na Educação Infantil. A revisão da literatura possibilitou identificar conceitos, perspectivas

teóricas e contribuições científicas capazes de sustentar as análises desenvolvidas ao longo deste estudo.

O referencial teórico utilizado fundamenta-se principalmente nas contribuições de Lev Vygotsky, Janet Moyles, Lino de Macedo e Mônica Appezzato Pinazza, autores que discutem a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento cognitivo infantil e para a construção de aprendizagens significativas durante a primeira infância. As contribuições desses pesquisadores permitiram compreender o brincar como importante instrumento pedagógico capaz de favorecer processos relacionados à memória, linguagem, atenção, criatividade e resolução de problemas.

Para a seleção das obras utilizadas, priorizaram-se publicações reconhecidas na área da Educação Infantil e do desenvolvimento infantil, considerando sua relevância acadêmica e contribuição para a compreensão do problema investigado. Os materiais analisados foram organizados de forma temática, permitindo a comparação das perspectivas teóricas e a identificação de elementos convergentes relacionados às contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo.

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica foram analisados de forma interpretativa, buscando relacionar as contribuições dos autores estudados com a problemática proposta pela pesquisa. A análise concentrou-se na identificação das funções cognitivas estimuladas pelas práticas lúdicas e na compreensão do papel da mediação pedagógica na construção de experiências educativas significativas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender, à luz da literatura especializada, como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo infantil e de que maneira as práticas lúdicas podem favorecer processos de aprendizagem mais significativos na Educação Infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Contribuições do Brincar para o Desenvolvimento da Memória e da Atenção

As análises realizadas nesta pesquisa evidenciam que o brincar exerce influência significativa sobre o desenvolvimento das funções cognitivas relacionadas à memória e à atenção durante a primeira infância. As atividades lúdicas favorecem experiências que exigem observação, concentração, organização de informações e recuperação de conhecimentos previamente adquiridos, contribuindo para o fortalecimento de processos mentais fundamentais para a aprendizagem infantil.

Os estudos analisados demonstram que brincadeiras envolvendo regras, sequências, desafios e atividades simbólicas estimulam a memória ao exigir que a criança recorde informações, organize ações e estabeleça relações entre diferentes experiências vivenciadas. Ao participar dessas atividades, a criança desenvolve gradativamente a capacidade de armazenar, recuperar e utilizar informações em novas situações de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (2007), as interações estabelecidas durante o brincar favorecem a ampliação das funções mentais superiores, permitindo que a criança desenvolva formas mais complexas de pensamento e atenção. Nesse processo, a brincadeira cria situações

que estimulam a concentração e a organização das ações, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo de maneira integrada.

As contribuições de Macedo (2005) reforçam esse entendimento ao destacar que jogos e brincadeiras promovem desafios que exigem atenção contínua, tomada de decisões e elaboração de estratégias. Essas experiências favorecem não apenas o desenvolvimento do raciocínio, mas também a capacidade da criança de manter o foco e organizar informações relevantes durante a realização das atividades.

Figura 3. Contribuições do brincar para o desenvolvimento da memória e da atenção



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise da literatura evidencia que memória e atenção não se desenvolvem de forma isolada durante as brincadeiras. Pelo contrário, essas funções cognitivas atuam de maneira integrada, permitindo que a criança observe, compreenda regras, recorde experiências anteriores e participe ativamente da construção de novos conhecimentos. Dessa forma, o brincar revela-se importante

estratégia pedagógica para estimular capacidades cognitivas essenciais ao desenvolvimento infantil.

4.2. Desenvolvimento da Linguagem e da Resolução de Problemas por Meio das Práticas Lúdicas

Os resultados analisados na literatura evidenciam que o brincar exerce papel significativo no desenvolvimento da linguagem e da capacidade de resolução de problemas durante a primeira infância. As atividades lúdicas criam oportunidades para que as crianças se comuniquem, expressem ideias, formulem hipóteses, negociem regras e encontrem soluções para desafios presentes nas brincadeiras. Dessa forma, a ludicidade favorece não apenas a ampliação do vocabulário, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas ao pensamento reflexivo e à construção do conhecimento.

A linguagem constitui uma das principais ferramentas utilizadas pelas crianças para compreender o mundo e estabelecer relações com outras pessoas. Durante as brincadeiras, as crianças participam de diálogos, narram situações imaginárias, representam personagens e compartilham experiências, ampliando gradativamente suas capacidades comunicativas. Nesse processo, a interação social torna-se elemento fundamental para o desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Segundo Vygotsky (2007), a linguagem desempenha papel central na organização do pensamento infantil e no desenvolvimento das funções mentais superiores. O autor destaca:

O desenvolvimento da linguagem não ocorre de maneira isolada, mas em constante interação com as experiências sociais vivenciadas pela criança. Por meio das brincadeiras, das interações e das situações simbólicas, a criança amplia sua capacidade de comunicação, organiza o pensamento e desenvolve formas mais complexas de compreensão da realidade. A linguagem transforma-se gradativamente em instrumento de pensamento e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento intelectual da criança (Vygotsky, 2007, p. 89).

A análise da citação evidencia que as práticas lúdicas favorecem ambientes ricos em interações sociais, nos quais a linguagem se desenvolve de forma natural e significativa. Durante as brincadeiras, as crianças são constantemente estimuladas a comunicar desejos, explicar ações, interpretar situações e construir sentidos compartilhados, fortalecendo processos importantes para sua aprendizagem.

Além do desenvolvimento linguístico, as brincadeiras também favorecem a capacidade de resolução de problemas. Jogos, desafios, construções, brincadeiras simbólicas e atividades cooperativas exigem que as crianças observem situações, formulem estratégias, tomem decisões e busquem alternativas para superar obstáculos. Esses processos contribuem diretamente para o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e da autonomia intelectual.

Ao comparar as contribuições de Vygotsky (2007) e Macedo (2005), observa-se que ambos reconhecem a importância das interações e dos desafios presentes nas brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo infantil. Enquanto Vygotsky enfatiza a relação entre linguagem e pensamento, Macedo destaca o papel dos jogos na construção de estratégias, no raciocínio lógico e na resolução de problemas. Essa convergência teórica demonstra que o brincar constitui ambiente privilegiado para o desenvolvimento de competências fundamentais ao processo de aprendizagem.

Figura 4. Contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento da linguagem e da resolução de problemas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A literatura analisada permite compreender que linguagem e resolução de problemas se desenvolvem de forma integrada durante as experiências lúdicas. Ao brincar, a criança comunica ideias, interpreta situações, constrói hipóteses e busca soluções para desafios presentes no contexto das atividades. Dessa forma, as práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento de habilidades

cognitivas essenciais para a aprendizagem e para a formação integral na Educação Infantil.

4.3. Desafios Pedagógicos na Utilização do Brincar na Educação Infantil

Embora a literatura reconheça amplamente a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo infantil, os estudos analisados demonstram que ainda existem desafios significativos relacionados à sua efetiva utilização como estratégia pedagógica na Educação Infantil. Em muitos contextos educacionais, as práticas lúdicas continuam sendo associadas exclusivamente ao entretenimento, o que pode limitar seu potencial formativo e reduzir suas contribuições para o desenvolvimento das funções cognitivas das crianças.

Um dos principais desafios identificados refere-se à compreensão do brincar como prática educativa intencional. Em algumas situações, as brincadeiras são desenvolvidas sem planejamento pedagógico ou sem articulação com os objetivos de aprendizagem, dificultando a construção de experiências que favoreçam o desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção e da resolução de problemas. Quando o brincar é tratado apenas como atividade recreativa, perde-se parte significativa de seu potencial educativo.

Outro aspecto observado na literatura está relacionado à necessidade de formação docente voltada para a utilização pedagógica da ludicidade. O professor desempenha papel fundamental na organização dos espaços, na seleção dos materiais e na mediação das interações estabelecidas durante as atividades lúdicas. Dessa forma, a qualidade das experiências vivenciadas pelas

crianças depende, em grande medida, da capacidade do educador de planejar e conduzir situações de aprendizagem que integrem brincadeira e desenvolvimento cognitivo.

As análises também evidenciam desafios relacionados à organização dos ambientes educativos. Espaços excessivamente rígidos, ausência de materiais diversificados e rotinas pouco flexíveis podem limitar as possibilidades de exploração, imaginação e participação ativa das crianças. Nesse sentido, a construção de ambientes acolhedores e estimulantes torna-se elemento importante para favorecer experiências lúdicas mais significativas.

Além disso, observa-se que a valorização crescente de resultados imediatos e de práticas centradas na antecipação de conteúdos escolares pode reduzir o espaço destinado ao brincar na Educação Infantil. Em determinadas realidades, atividades voltadas para alfabetização precoce e cumprimento de conteúdos acabam ocupando lugar prioritário na rotina escolar, diminuindo as oportunidades de aprendizagem por meio da ludicidade. Essa situação gera uma contradição entre o que apontam as pesquisas sobre desenvolvimento infantil e algumas práticas ainda observadas no cotidiano educacional.

Ao analisar as contribuições de Vygotsky (2007), Moyles (2002), Macedo (2005) e Pinazza (2018), percebe-se consenso quanto à importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Entretanto, os autores também indicam que os benefícios das práticas lúdicas dependem da existência de ambientes educativos favoráveis, da atuação consciente do professor e da compreensão da criança como protagonista do processo de aprendizagem.

Figura 5. Principais desafios para a utilização pedagógica do brincar na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados discutidos permitem compreender que os desafios relacionados à utilização do brincar não estão associados à falta de reconhecimento de sua importância, mas principalmente às condições necessárias para sua efetiva implementação nas práticas pedagógicas. Dessa forma, fortalecer a formação docente, ampliar a compreensão sobre a ludicidade e reorganizar os espaços educativos constituem ações fundamentais para potencializar as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições do brincar para o desenvolvimento das funções cognitivas na Educação Infantil, analisando de que maneira as práticas lúdicas favorecem habilidades relacionadas à memória, linguagem, atenção e resolução de problemas durante a primeira infância. A partir da revisão da literatura e da análise das contribuições teóricas de

Vygotsky, Moyles, Macedo e Pinazza, foi possível compreender que o brincar representa muito mais do que uma atividade recreativa, constituindo importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Os resultados analisados evidenciaram que as práticas lúdicas contribuem significativamente para a ampliação das capacidades cognitivas das crianças, favorecendo processos relacionados à organização do pensamento, desenvolvimento da linguagem, fortalecimento da memória, ampliação da atenção e construção de estratégias para resolução de problemas. As brincadeiras permitem que a criança participe ativamente de experiências de aprendizagem, explorando o ambiente, interagindo com outras pessoas e atribuindo significado aos conhecimentos construídos durante sua trajetória educacional.

A pesquisa também demonstrou que a mediação pedagógica desempenha papel fundamental na potencialização das contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil. O professor assume função estratégica ao planejar, organizar e conduzir experiências lúdicas capazes de promover aprendizagens significativas, respeitando as características próprias da infância e favorecendo o protagonismo das crianças no processo educativo.

Ao responder à problemática proposta, verificou-se que as práticas lúdicas contribuem diretamente para o desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção e da capacidade de resolução de problemas em crianças pequenas, especialmente quando integradas de maneira intencional às práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. As experiências de brincadeira criam situações que estimulam a observação, a comunicação, a

criatividade, a imaginação e a construção do pensamento, favorecendo o desenvolvimento das funções cognitivas necessárias à aprendizagem.

Entretanto, os resultados analisados também evidenciaram a existência de desafios relacionados à utilização pedagógica do brincar, especialmente no que se refere à formação docente, ao planejamento das atividades, à organização dos ambientes educativos e à superação de concepções que ainda associam a ludicidade apenas ao entretenimento. Tais desafios demonstram a necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas que valorizem o brincar como elemento central no desenvolvimento infantil.

Como limitação, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico da pesquisa, fundamentada na análise de produções já publicadas sobre o tema. Dessa forma, sugere-se que futuras investigações realizem estudos de campo em instituições de Educação Infantil, permitindo observar de maneira mais aprofundada como as práticas lúdicas são desenvolvidas no cotidiano escolar e quais impactos produzem no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Conclui-se, portanto, que o brincar constitui uma das mais importantes ferramentas pedagógicas da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e favorecendo aprendizagens mais significativas, participativas e compatíveis com as necessidades da primeira infância. Valorizar a ludicidade no contexto educacional significa reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e promover experiências capazes de potencializar seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MACEDO, Lino de. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINAZZA, Mônica Appezzato. *A pedagogia da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Curitiba: Appris, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

¹ Pedagoga, graduada pelo Instituto Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE . E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Pedagoga graduada pela Faculdade Atlântico, Aracaju/Se E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Pedagoga, graduada pela Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE . E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Pedagoga graduada pela Faculdade Pio Décimo e Mestre em Ciência da Educação, expedida pela Universidade Interamericana, em Asunción, Paraguay. Aracaju/Se E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutora em Ciência da Educação, expedida pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales , em Asunción, Paraguay. Discente do curso Normal Superior - Licenciatura Séries Iniciais da Faculdade de tecnologia e Ciências, Salvador/BA. E-mail: doutorafernanda.orientacao@gmail